

O Emprego Formal no Estado do Rio Grande do Norte 2010-2015

Osmar Faustino de Oliveira
Economista – Graduado na UFRN

Introdução

A classe trabalhadora no século XXI, em íntegra era da globalização, fragmentada, como também mais heterogênea e ainda mais diversificada. Pode-se verificar, uma detrimto significativo de direitos e de sentidos, em reciprocidade com o caráter destrutivo do capital vigente (ANTUNES, 2004).

O Mercado de trabalho é a relação entre a oferta de trabalho e a busca de trabalhadores, e o conjunto de pessoas ou empresas que em época e lugar determinados, provocam o surgimento e as condições dessa relação. O Trabalho Mutável pode ser percebido a partir de óticas diferentes. Assim, trata-se de uma categoria mutável, mesmo considerando exclusivamente o pensamento ocidental. Múltiplas interpretações, o ato de trabalhar é concebido e assimilado de acordo com os padrões vigentes em cada sociedade e há uma multiplicidade de interpretações (APOLINÁRIO, 2013).

O mercado de trabalho é o ambiente de maximização do bem-estar no qual todos recebem, o emprego é determinado pela oferta e demanda. O funcionamento do mercado de trabalho é igual aos demais mercados, podendo ser notados comportamentos econômicos de empresas e pessoas que buscam otimizar o seu bem-estar e onde as funções da oferta e demanda de emprego dependem do nível de salário. Caso ocorra algum desequilíbrio entre oferta e demanda, se todos os operários não encontram um trabalho, é porque o nível dos salários está muito alto. O empreendimento acercar-se a contratar trabalhadores enquanto seu custo marginal é inferior à produtividade marginal do trabalho. A baixa do custo do trabalho se traduz então por um crescimento da oferta de emprego. A intervenção de sindicatos, convenções coletivas etc. influenciam o nível dos salários reais que se afastam dos parâmetros de

equilíbrio, gerando, dessa forma, desemprego (APOLINÁRIO, UFRN/DEPEC, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo ilustrar o emprego formal no estado do Rio Grande do Norte. Para isso, foi preciso recorrer aos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).

Resultados

Com os resultados obtidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), é possível identificar que o estado do Rio Grande do Norte concentra uma grande massa de trabalhadores com vínculos formais no setor de serviços. Em 2010 a quantidade de trabalhadores era de 432.608 empregos. No ano de 2011, 2012, 2013 e 2014 esses dígitos aumentam para 449.953, 460.042, 476.019 e 491.219 empregos formais respectivamente. Apenas em 2015 a quantidade de trabalhadores sofreu uma pequena redução em relação ao ano de 2014, com 478.504 vínculos formais.

O setor industrial, o estado expôs em 2010 uma quantidade de trabalhadores de 128.171 um número bastante considerável. No ano de 2011 a quantidade de empregos formais, reduz para 127.496. A partir daí este setor vem sofrendo uma queda na quantidade de empregos formais no estado do RN. Pois, em 2012, 2013, 2014 e 2015 os números de empregos formais foram de 127.464, 126.356, 125.014 e 113.699 vínculos formais. Isso, é um ponto negativo para o estado, em que a indústria está perdendo força.

Já o setor agropecuário no estado do RN não é tão expressivo, quanto aos demais setores em relação ao emprego formal. Por se tratar de um ramo que predomina o trabalho informal. Como também, existe vários incentivos para os agricultores familiares, como por exemplo as políticas públicas para a Agricultura Familiar. Em 2010 a quantidade de empregos formais foi de 14.247 vínculos ativos. Por incrível que pareça a quantidade de vínculos formais neste setor aumentou durante os anos pesquisados segundo os dados da RAIS. Em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 a quantidade de empregos subiram para 14.995, 14.720, 15.270, 15.907 e 16.663 empregos formais respectivamente.

Apenas em 2012 os números de empregos sofreu uma redução de 275 trabalhadores. Mas, nos anos seguintes o número de empregos volta a crescer.

Conclusões

Portanto, concluir-se que o estado do Rio Grande do Norte há uma forte concentração de empregos formais no setor de serviços. Já no setor industrial, a quantidade de empregos formais vem diminuindo significativamente segundo os dados da (RAIS), nos anos 2010 até 2015.

O setor agropecuário, não é tão relevante para o estado em relação ao número de empregos formais. Porém, a quantidade de vínculos formais só vem aumentando segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A agricultura no estado é um setor informal, em que os agricultores familiares produzem por meio de apoio de políticas públicas.